

## Gestão Pública Não Estatal: A Instituição e Difusão das Organizações Sociais de Saúde no Brasil

Clayton Cirino<sup>1</sup>, Rosinaldo Santos<sup>2,\*</sup>

1. Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil.

2. Universidade Federal do Pará, Breves, PA, Brasil.

\*e-mail: clfcirino@hotmail.com

**Introdução.** No início dos anos 1970, surge um movimento com intuito de debater o papel do Estado e os padrões de intervenção sobre a sociedade, sendo impulsionado pelo pensamento neoliberal, mediante críticas à rigidez burocrática, crise fiscal e a necessidade de mudança na administração pública. Emerge então o “movimento reformista”, sendo instituído no Brasil a partir dos anos 1990, por meio da Reforma de Bresser, surge como alternativa do terceiro setor as organizações sociais (OS), concebida pelo Programa Nacional de Publicização, busca a descentralização, desburocratização e autonomia da gestão da administração pública. No setor de saúde, as OS destacam-se na gestão hospitalar, sendo o Estado de São Paulo o pioneiro nesta prática de gestão. **Objetivos.** O objetivo deste trabalho consiste em apresentar o processo de instituição e difusão das organizações sociais de saúde no Brasil, sobretudo na prestação de serviços hospitalares. **Método.** Consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem descritiva, analisados por meio de levantamento de dados nas bases de pesquisas: Lilacs, Pubmed, Science Direct e Scielo, entre o período de 1990 – 2015. Este trabalho é um viés do trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de pós-graduação em gestão em saúde pela Universidade Federal do Pará, em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UFPA-UAB). **Resultados.** No setor da saúde, as denominadas OS de saúde, ganham espaço ao modo que administração pública manifesta dificuldade no gerencialmente dos serviços públicos de saúde, evidenciada na incapacidade de ofertar serviços baseados na eficiência, sobretudo, na gestão hospitalar, que é dotada de extrema complexidade, ao exigir sempre mais a incorporação de novas tecnologias, informatização, modernização administrativa e gestão de recursos humanos. Assim, constituiu-se o cenário propício para a instituição das OS de saúde no Brasil, a partir do exposto, houve demasiado movimento no emprego das OS de saúde na gestão hospitalar pelos diversos Estados brasileiros, sendo o Estado de São Paulo o pioneiro nesta prática de gestão. **Conclusão.** Entretanto, faz-se necessário qualificar ainda mais este modelo de gestão, para superar o discurso marcado pelo risco de privatização e corporativismo no setor. Assim, torna-se essencial aperfeiçoar os instrumentos que assegurem a integralidade e equidade do acesso aos serviços de saúde, bem como a fiscalização e controle social, possibilitando assim, um desenho da gestão hospitalar mais próxima da realidade da população.

**Descritores:** Gestão em Saúde; Organização Social; Gestão Hospitalar.